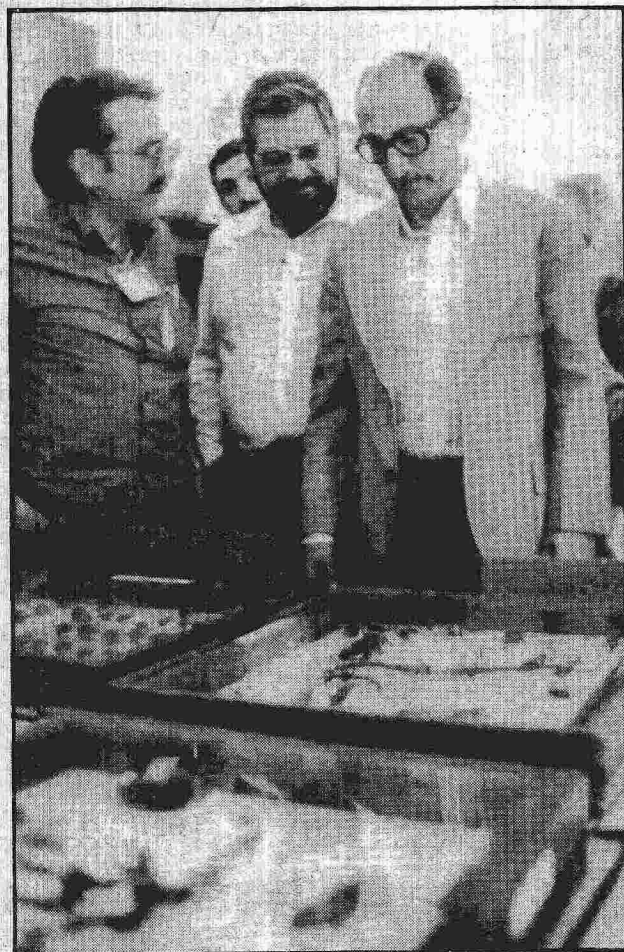


Novo plano para transporte coletivo



Conforme o Plano de Melhorias, as linhas sofrerão modificações de maneira a atender melhor os usuários



Robson Fernandes

Depois de visitar o Viveiro do Departamento de Parques e Jardins, Ornellas conversou com a imprensa

A implantação de um Plano de Melhoria do Transporte Público do Distrito Federal, a ser executado em três fases, foi anunciada ontem pelo governador José Ornellas durante a visita que fez ao Núcleo Bandeirante. O Plano receberá ainda este ano da recursos da ordem de cinco bilhões e meio de cruzeiros a serem aplicados em fiscalização, infra-estrutura, sistema, viário, equipamento urbano de apoio, substituição da frota, orientação ao público e treinamento de pessoal.

A curto prazo, ou seja, dentro de no máximo 90 dias, o governo pretende melhorar a fiscalização e controle da operação e a infra-estrutura viária. Além disso, serão feitas melhorias dos equipamentos de apoio: terminais e abrigos, adequação e renovação da frota, treinamento de pessoal de operação e serviço de orientação ao usuário.

Com isso, serão construídos terminais de passageiros nos setores O, P Sul e Norte da Ceilândia, e M Norte, de Taguatinga; Núcleo Bandeirante, Ceilândia Sul, terminal de integração Taguatinga/Ceilândia/EPTG, e o terminal de integração de Laranjeiras. Também até o início do próximo ano deverão ser substituídos cerca de 330 ônibus, de maneira a oferecer mais conforto aos usuários.

A médio prazo o governo pretende atualizar o Plano Diretor de Transportes Urbanos do DF (PD-TU/DF); racionalizar e aumentar a integração do sistema de transporte público a partir da revisão das atuais linhas; redistribuir as linhas pelas atuais empresas, inclusive TCB, e fazer uma revisão política da tarifação.

Nesse último caso, o que o GDF pretende é alterar os valores das tarifas em intervalos de tempo que venham minimizar os impactos das variações sobre o público usuário, conforme esclarece o Plano de Melhorias. Além disso, adotar nos cálculos de tarifas os princípios de que o transporte público é um serviço social e deve ser prestado dentro dos padrões estabelecidos pelo poder permitente, e que os níveis tarifários serão mantidos de acordo com cada área de atendimento e tipo de linha.

A longo prazo, o Plano prevê a atualização do PDTU/DF, conforme a avaliação dos resultados obtidos na própria execução das atividades durante o prazo interior, e a sua revisão permanente em função de estudos de demanda, do plano de uso do solo do Distrito Federal e de novas opções tecnológicas, entre outras.

No que se refere a exploração das linhas, a principal reivindicação dos usuários — do fim do monopólio das empresas concessionárias — não será integralmente atendida. Conforme, o Plano, para o estabelecimento das concessões serão observados vários critérios.

Entre elas a avaliação do desempenho das empresas permissionárias na prestação dos serviços. Essa avaliação será feita pelos usuários e pelo GDF, levando-se em consideração — no que se refere ao público usuário — a confiabilidade e regularidade dos serviços, desempenho de cobradores e motoristas no trato com o público, condições dos veículos, respeito as lotações máximas, disponibilidade de troca na cobrança das tarifas e sistema adequado de vendas de passes.

Quanto a avaliação do GDF, se buscará na coerência dos dados operacionais enviados à Secretaria de Serviços Públicos, no número de reclamações e muitas oficialmente anotadas no Departamento de Concessões e Permissões da SSP em relação ao número de passageiros transportados, participação da empresa no plano de melhoria.

O governo também vai procurar manter estável a situação das empresas concessionárias das linhas, de forma a permitir a renovação da frota e a manutenção da qualidade dos serviços dentro dos padrões definidos pela SSP.

Na entrevista concedida no Núcleo Bandeirante, o governador afirmou que não é pretensão do GDF quebrar o monopólio das empresas, afirmando que "os empresários dos transportes coletivos são pessoas que chegaram aqui para investir num local que não tinha nada". Conforme, ele, há necessidade apenas de sanar as deficiências do setor.

Empresas prometem colaborar

As empresas de transporte coletivo de Brasília estão dispostas a cumprir rigorosamente as exigências formuladas pelo Governo do Distrito Federal, de mais de 40 itens, incluindo entre eles o cumprimento dos horários dos ônibus, renovação da frota, limpeza dos veículos etc, visando a melhoria dos sistema de transporte coletivo, segundo o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Transporte Coletivo, e proprietário da Viplan, Wagner Canhedo.

Os empresários do setor de transporte coletivo de Brasília, reunidos ontem de tarde no auditório da AC-DF, acreditam, no entanto, de que a solução para o barateamento dos custos das tarifas, está na intervenção do governo como no caso dos táxis a álcool e na redução dos impostos sobre veículos e insumos, que são repassados aos consumidores.

Os representantes das principais empresas particulares de transporte coletivo de Brasília — Viplan, Pioneira e Alvorada — debateram por mais de duas horas, os principais problemas do transporte coletivo em Brasília.

Eles justificaram os constantes aumentos das tarifas dos ônibus pelo repasse dos custos dos veículos, óleos lubrificantes e pessoal e pelo baixo índice de passageiros transportados na cidade. Explicando item por item os componentes dos custos das tarifas, o diretor técnico da Associação, Tarcísio Geraldo Gargioni, concluiu que tomando - se por base os indicadores do preço da passagem entre o Plano Piloto e as cidades - satélites, esta deveria estar a Cr\$ 93,00, a partir de maio deste ano.

Segundo ele, a formação do Índice de Passageiro por Quilômetro (IPK), que defini em última instância os preços das tarifas, é inversamente proporcional ao número de passageiros transportados, ou seja, quanto mais pessoas usarem o transporte coletivo, mais baixas serão as tarifas.

Ele defendeu ainda a implantação do sistema Integração, que, segundo seus cálculos, reduziu em 600 mil quilômetros por mês a rodagem dos ônibus de Brasília. E citou os passageiros de Brasília como exemplo, explicando que eles hoje dispõem de opções para todos os locais da cidade pagando apenas uma passagem.